**Resumo: Otta, E. & Bussab, V. (2021). Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social. Estados Afetivos. EDUSP**

As autoras têm por objetivo descrever o comportamento pró-social, com especial enfoque na empatia e altruísmo, mostrando a intima relação entre aspectos afetivos, emocionais e cognitivos. Também demostram como a imitação de expressões faciais depende da empatia e competência interpessoal.

As autoras, então, começam com a definição de empatia, na qual pode ser diferenciada em empatia cognitiva ou empatia afetiva, e algumas vezes a definição pode ser caracterizada por uma junção das duas. A primeira tem como definição a atribuição de estados mentais a nós mesmos, e a outros, e perceber a diferença entre esses estados mentais. A segunda é a resposta emocional que temos diante dos estados emocionais dos outros. Ambas possuem sistemas diferentes comportamental e fisiologicamente.

O altruísmo, segundo as autoras, possui uma série de definições diferentes dependendo do contexto buscado, mas em linhas gerais possui um custo da ação para o agente e um benefício para quem a recebe. Uma das vertentes, a que segue a linha das consequências, pensa em termos de sucesso evolutivo que levaram seleção de comportamentos pró-sociais observados hoje em humanos. Esse pensamento, entretanto, pode ser interpretado como um paradoxo darwiniano, já que a seleção natural se opõe a cooperação e implica em uma competição.

Assim, para estudos no qual a empatia é o mecanismo emocional e cognitivo, e o altruísmo o custo e benefício para o agente e beneficiado, respectivamente, usa-se o modelo de percepção-ação. Este modelo tem por explicação compreender os estados emocionais dos outros por meio de representações corporificadas, na qual pode ser exemplificada em camadas. A camada mais interna corresponde a espelhamento motor e contágio emocional. Os níveis seguintes mais externos são preocupação empática e consolo e adoção de perspectiva e ajuda direcionada. Aqui vale ressaltar que o padrão básico humano seria reagir a expressão emocional do outro e em seguida acessar mecanismos cognitivos e regulatórios trazendo a possibilidade de reação diferente frente ao indivíduo que apresentou a emoção.

As autoras, então, apresentam a evolução dos estudos da empatia usando o modelo de percepção-ação, demonstrando que comportamentos empáticos, entre eles o “consolo” está presente em primatas não humanos. Cães também apresentam empatia e capacidade de identificar pistas comunicativas humanas, presumidamente pelo processo de domesticação.

 A empatia cognitiva segue uma linha descendente, dependendo de informações não visíveis no momento, enquanto que a empatia afetiva é ascendente, estando envolvidos imitação motora, ressonância fisiológica e contágio emocional. Existe uma vantagem em usa-las em conjunto para o indivíduo ter competência social e compreensão pró-social. Como conclusão tem-se o entrelaçamento de várias fatores aos comportamentos pró-sociais, mostrando um processo integrado entre vinculação afetiva, empatia e ajuda, intimamente ligados a cognição.

**Questões: Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P. (2007). Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations. Journal of the American psychoanalytic Association, 55(1), 131-175.**

**Questão 1)** Observando a passagem abaixo:

“Given the shared sub-personal neural mapping between what is acted and what is perceived – constituted by mirror neurons – the action model can also be used to predict the consequences of actions performed by others. Both predictions (of our actions and of others' actions) are instantiations of embodied simulation, that is, modeling processes.”

Fiquei confusa com a finalização do parágrafo com processos de modelagem. Seria um processo similar ao acúmulo de experiência? Isto significaria que os neurônios espelho servem para fazer previsões tanto de nossas ações quanto a de outros baseada na experiência prévia?

**Questão 2)**

“I employ the term “embodied simulation” as an automatic[2] , unconscious, and pre-reflexive functional mechanism, whose function is the modeling of objects, agents, and events.”

Nesse contexto então, simulação incorporada seria um processo inconsciente e de reflexo que modela objetos, agentes e eventos conforme vamos experenciando? Não sei se entendi bem o conceito se ser inconsciente e obrigatório, porque isso significaria que ocorre a todo o tempo, mesmo em situações repetidas, ou aqui assumimos que cada situação é única e traria experiências diversas?

**Questão 3)** Ainda nessa mesma linha da simulação incorporada, os neurônios espelho fazem parte tanto dessa simulação incorporada a âmbito emocional quanto motor, correto? Esses neurônios poderiam ser referenciados como a unidade em que ocorreria esse processamento, levando em conta que diferentes processamentos (como descrito com os vídeos de fala, latido de cães e lábios batendo de chipanzés) ocorrem em distintos lugares? Ou os neurônios receberiam nomes diferentes dependendo da região em que estão e atuam?

**Questão 4)** Não foi exatamente trabalho nesse texto, mas sim no da Otta e Bussad em relação a empatia e a tríade sombria. Nesse sentido, alguém com características de narcisismo, maquiavelismo e sociopatia não apresentaria esse reflexo de simulação incorporada, e até mesmo o mimetismo pelos neurônios espelho? Ou seria um processamento das informações diferente, ao invés que não existência desse mecanismo?

**Questão 5)** Acho que não entendi muito bem a separação entre o sistema de neurônios espelho e a simulação incorporada, porque para mim, um parece a continuação lógica do outro, mas nesse trecho do último parágrafo da conclusão:

“When the former mechanism is not present or malfunctioning, as perhaps in autism (see Gallese 2005b; Gallese and Migone in preparation), the latter one can provide only a pale, detached account of the social experiences of others. It is an empirical issue to determine how much of social cognition, language included, can be explained by embodied simulation and its neural underpinnings.”

Nesse trecho o autor se refere a simulação incorporada e ao sistema de neurônios espelho, correto? Assim, um não seria a continuação, mas agiriam de formas diferentes, como o próprio autor diz, não mutualmente excludentes, dando informações sobre o outro, seria isso?